

CISTATINA C E SÍNDROME METABÓLICA EM MULHERES COM EXCESSO DE PESO

Ferreira J^I, Correia F^{II,III}, Póinhos R^{IV}, Gonçalves C^I, Faneca M^I, Freitas P^{III}, Guimarães C^V, Medina JL^{III,VI}

^I Estagiária do 5o ano do Curso de Ciências da Nutrição

^{II} Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto (FCNAUP)

^{III} Serviço de Endocrinologia do Hospital de São João, Porto

^{IV} Licenciado em Ciências da Nutrição

^V Serviço de Imunologia do Hospital de São João, Porto

^{VI} Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP)

OBJECTIVO

Avaliar a prevalência da Síndrome Metabólica (SM) e averiguar o desempenho da cistatina c enquanto marcador da função renal, em mulheres com excesso de peso.

MÉTODOS

A amostra foi constituída por 43 mulheres com $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$ e sem doença renal diagnosticada. Foi feita a avaliação antropométrica, bioquímica e registo dos valores de pressão arterial.

RESULTADOS

A amostra apresenta IMC médio de $38,7 \pm 5,7 \text{ kg/m}^2$. A prevalência da SM foi de 58%, segundo os critérios ATP III. 90,7% da amostra preenche o critério perímetro da cintura. A taxa de filtração glomerular (TFG) média, estimada pela fórmula de Cockcroft & Gault foi de 142 ml/min e o valor médio de cistatina c de 0,71 mg/dl. A valores mais elevados de cistatina c estão associados, de forma positiva e significativa, valores mais altos de IMC ($R=0,367$, $p=0,015$), perímetro da cintura ($R=0,411$, $p=0,006$), proteína-C reactiva (PCR) ($\rho=0,418$, $p=0,022$), creatinina ($R=0,405$, $p=0,007$) e microalbuminúria ($R=0,543$, $p=0,001$).

CONCLUSÃO

A amostra apresenta elevada prevalência de SM. A TFG média permite concluir que as doentes em estudo revelam tendência para a hiperfiltração. A boa associação entre a cistatina c e a microalbuminúria permitem sugerir que a cistatina c poderá ser usada como marcador renal, na prática clínica.